

BRITO, V. P.¹; LIMA, C. A.¹; MOREIRA, J. V. A.¹; ALVES, C. C. H.¹; MACHADO, I. C.¹; CASTRO, H. A. A.¹; SATOKATA, A. A. C.¹; MARTINS, M. V. T.¹; FERRO, M. S.¹; CALEGARI, T.¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Introdução

Os acidentes por animais peçonhentos decorrem da inoculação direta de veneno animal no corpo humano e representam a segunda principal causa de intoxicação exógena na faixa pediátrica, haja vista a imaturidade física e imunológica desses indivíduos.

Objetivos

Analisar os aspectos epidemiológicos e sociodemográficos dos acidentes com animais peçonhentos em crianças de 0 a 14 anos, em Santa Catarina (SC), no período de 2009 a 2019.

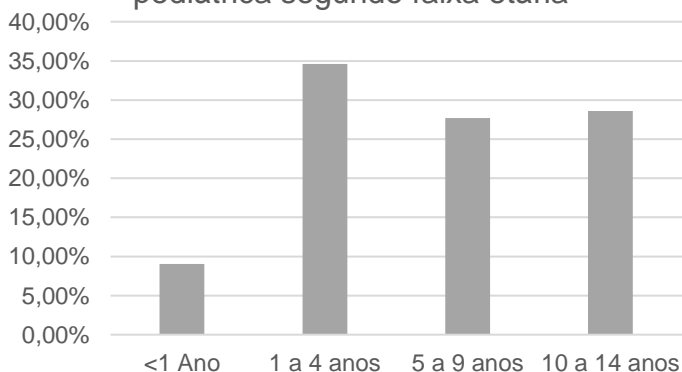
Metodologia

Estudo observacional, transversal, a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde.

Resultados

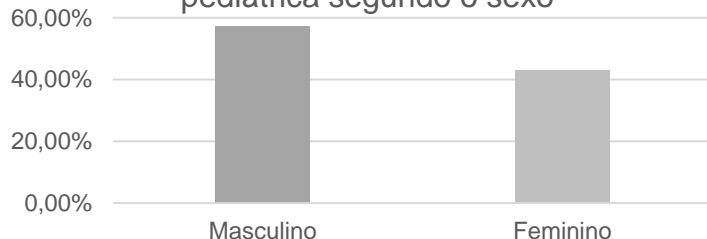
- Em SC, no período analisado, foram notificados 16.669 casos em crianças de 0 a 14 anos, representando 17,16% do total de ocorrências
- A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos (34,63%) com predomínio do sexo masculino (57,11%)
- Em relação ao tempo entre atendimento e picada, 20,51% tiveram atendimento 24 horas após a picada, com 47,84% dos desfechos leves
- Quanto ao tipo de acidente, 54,28% envolveram aranhas, especialmente do gênero *Loxosceles* (29,63%).

Taxa percentual de casos de acidentes por animais peçonhentos na população pediátrica segundo faixa etária



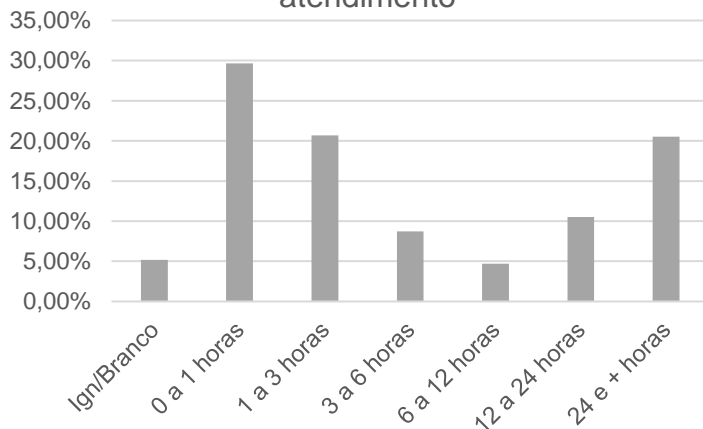
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Taxa percentual de casos de acidentes por animais peçonhentos na população pediátrica segundo o sexo



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Taxa percentual de casos de acidentes por animais peçonhentos na população pediátrica segundo tempo de atendimento



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Conclusão

Os processos de migração populacional e urbanização descontrolados permitiram com que os acidentes por animais peçonhentos ultrapassassem as fronteiras rurais e invadissem o espaço urbano. A construção de residências em condições anti-higiênicas, sem saneamento básico e coleta de lixo criaram espaços propícios para a migração e sobrevivência de animais. A notoriedade atribuída às menores faixas etárias e aos meninos expõem um maior comportamento de risco desse grupo, marcado pela exploração do ambiente e incompreensão das consequências. A pouca idade relaciona-se à maior gravidade desses acidentes frente à baixa capacidade imunológica da criança, responsável por maiores índices de mortalidade e sequelas, reforçando a necessidade de vigilância dos pais. Diante disso, destaca-se a indispensabilidade em reconhecer as espécies de importância médica na região e a equiparar os centros de saúde com materiais e equipes capazes de oferecer atendimentos eficientes.